As dimensões da face e a inteligência

Sempre se procurou caracterizar o que diferencia uma face inteligente duma face obtusa. Mas até aqui, os resultados a que se chegou são imprecisos. Por isso, E. D. Wiersma retomou recentemente investigações dêste género com o fim de definir por números o «ar inteligente». O método a que recorreu e que aplicou num grande número de pessoas ou de fotografias é muito simples. Divide a face em três partes que mede separadamente:

1.º *Altura da fronte:* desde a linha dos cabelos à glabela;

2.º *Maxilar superior:* desde a glabela à bôca;

3.º *Maxilar inferior:* desde a boca ao bôrdo do mento.

As relações que existem entre estas três dimensões variam segundo a idade. Assim, a altura da fronte forma, acima de 1 ano, 41,1 % da totalidade da face, enquanto que a partir dos 12 anos, e no adulto, já não constitúi senão 29,7 %. Esta diferença é, na sua maior parte, devida ao alongamento do segmento médio que passa de 37,8 % a 46,2 e a 46,7 %.

As medidas tomadas em 207 indivíduos atrazados ou imbecís, deram para a altura da fronte em relação à face, uma proporção de 28,6 %; as dum grupo normal da mesma idade média, deu 31,3 %, sensìvelmente mais elevada.

Inversamente, as medidas praticadas em bons retratos de homens célebres, deram a seguinte proporção (sendo de 29,7 % o número normal da fronte para os adultos); em 191 matemáticos, 33,3; em 60 homens de génio, 36; em 59 filólogos, 33,1; em 321 membros da Academia dos Países-Baixos, 34,5; em 44 reitores, 33.

Enfim, numa terceira série de investigações sôbre indivíduos ao acaso, permitiu estabelecer que uma fronte elevada se acompanha de inteligência, de bom senso e de largueza de espírito. Inversamente, os indivíduos de espírito tacanho são raros nas categorias de fronte elevada.

P. E. MORHARDT

---

netas permitia que se tomassem valores arbitrários para as suas distâncias à Terra, condicionando apenas os raios dos epiciclos à duração das retrogradações ou ao valor das elongações. Para Vénus e Mercúrio podia até supor-se que o centro do epiciclo coïncidia com o Sol, sem que o sistema tivesse de ser modificado.

Além disso, pretendendo-se, por princìpio, subordinar à Terra os movimentos dos astros, caía-se num sistema em que êsses movimentos dependiam, afinal, da posição do Sol.

LUIZ ALBUQUERQUE